

AValiação da Inteligência Emocional em uma Amostra de Crianças

Tatiana de Cássia Nakano (PUC-Campinas)

Priscila Zaia (bolsista Fapic IC, PUC-Campinas)

Lívia Rech (bolsista Pibic/CNPq, PUC-Campinas)

Maíra Brito (bolsista Fapic IC, PUC-Campinas)

A inteligência emocional está relacionada ao processamento cognitivo de informações emocionais, sendo um tema relativamente recente na Psicologia. Embora a literatura aponte a existência de alguns instrumentos internacionais para sua avaliação, a constatação da escassez de pesquisas sobre esse construto em crianças motivou a presente pesquisa. Uma amostra de 162 crianças (81 de cada sexo), com idades entre 9 e 11 anos (média de 9,9 anos e D.P.=0,72), estudantes de 3ª (n=74) e 4ª série (n=88) do Ensino Fundamental de uma escola pública do interior de São Paulo responderam ao Teste de Inteligência Emocional para Crianças, composto por oito histórias que narram dois ou mais personagens cuja interação produz uma das oito emoções básicas (alegria, tristeza, raiva, medo, ansiedade, aceitação, aversão e surpresa). Para cada história há uma sequência de desenhos ilustrativos, apresentados ao sujeito concomitantemente à narração em áudio. Após cada história as crianças devem responder a perguntas cujo objetivo é investigar as habilidades relacionadas à inteligência emocional: percepção de emoções, facilitação do pensamento, compreensão emocional e regulação emocional, em um total de 58 questões. A pontuação é agrupada em dois fatores: fator 1 área experiencial e fator 2 área estratégica. Os resultados demonstraram que o primeiro fator é melhor pontuado por crianças de 10 anos, pelo sexo feminino e estudantes da 3ª série. Já o fator 2 pelas crianças de 9 anos, pelo sexo feminino e estudantes da 3ª série, embora a análise da variância não tenha indicado a influência significativa das variáveis idade, sexo e série. Os dados obtidos na presente amostra confirmam dados da literatura que apontam desempenho a favor do sexo feminino, contradizendo a hipótese do aumento do nível de habilidade de acordo com a idade. Novos estudos com ampliação e diversificação da amostra são indicados.